



---

# Carta Aware

MAIO 2023

Leia mais em nosso site: [www.awaregestao.com](http://www.awaregestao.com)

## Estados Unidos

O mundo volta suas atenções para o princípio de fim que poderia significar um calote da dívida norte-americana. Concomitante aos desdobramentos da guerra, os EUA devem e precisam mostrar que não serão maus devedores de forma inédita.

Com a discussão acerca do teto da dívida avançando no Congresso, o mercado suspira aliviado. O princípio de acordo entre Joe Biden e os republicanos da Câmara para suspender o teto demonstra ao mundo uma maior flexibilidade e aderência a uma maior base de opções para lidar com os gastos problemáticos extraordinários que a pandemia e a guerra geraram.

Gastos tais que, mesmo gerando um impulsionamento da economia, continuam a martelar uma inflação teimosa e birrenta. O PCE subiu 0,4% em abril ante março e 4,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados pelo Departamento de Comércio americano. O resultado veio acima do esperado pelo mercado, uma vez que o consenso Refinitiv projetava alta mensal de 0,3% e anual de 4,6%.

Do lado positivo da moeda, o Payroll apresentou melhoras, criando-se mais vagas de trabalho do que o esperado, somando um total de 339 mil vagas. A taxa de desemprego ficou em 3,7% no mês, e o número de desempregados aumentou em 440 mil, para 6,1 milhões. A expectativa segundo o consenso Refinitiv era de que os empregadores criariam 190 mil vagas no mês. A projeção para a taxa de desemprego era de 3,5%. Junto a isso, o FMI entendeu de que é razoável projetar o PIB dos EUA avançando 1,7% em 2023 e 1,0% em 2024. Em comunicado, o FMI diz que “o grande e rápido” aumento das taxas de juros já praticado pode não ser suficiente para trazer rapidamente a inflação de volta à meta, de forma que o Federal Reserve poderá ter de aumentar os juros mais do que o esperado para retornar à inflação para a meta de 2%. “Do lado positivo, os resultados de crescimento de curto prazo podem ser melhores do que o previsto atualmente. No entanto, isso significaria apenas que a economia desaceleraria mais abruptamente em um estágio posterior (possivelmente em 2024), criando uma recessão à medida que a política monetária mais rígida se consolidasse”. Olhando para a inflação, a expectativa é que o PCE avance 3,8% em 2023 e 2,6% em 2024.

### Europa

Em meio à inédita retaliação ucraniana em território russo, declarações expressivas de sintonia na parceria sino-eslava e ameaças de morte explícitas ao líder Vladimir Putin, ainda há um espacinho para lembrarmos do que se passa na economia.

A inflação da zona Euro desacelerou para 6,1% em maio, ante 7% em abril, segundo dados preliminares divulgados pela agência de estatísticas da União Europeia, a Eurostat. A prévia de maio ficou abaixo da expectativa de analistas, que previam taxa de 6,3%. O sentimento é de que não há de haver mais altas de juros por vir.

Na Alemanha, que já foi um dia o orgulho da UE, o discurso mudou para um reconhecimento de que a situação pode, de fato, piorar.

A economia da Alemanha encolheu 0,3% no primeiro trimestre de 2023 em comparação com os três meses anteriores, mostraram dados divulgados pelo Departamento Federal de Estatísticas (Destatis). Além disso, o PMI industrial caiu de 44,5 em abril para 43,2 em maio, atingindo o menor nível em três anos, segundo pesquisa final divulgada pela S&P Global. A leitura definitiva de maio, porém, ficou acima da estimativa preliminar e da previsão de analistas consultados pela Refinitiv, de 42,9 em ambos os casos. O resultado abaixo da barreira de 50 indica que a produção manufatureira alemã segue em contração. Não sendo o suficiente, o CPI alemão subiu 6,1% em maio em comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma insuficiência da economia alemã em se enquadrar em um quadro de crescimento sem os efeitos colaterais indesejados.

Nos domínios do Rei Charles, se tornou um dilema e alvo de reflexão profunda sobre como estancar a inflação. Até o temido e mal falado tabelamento de preços está em cogitação.

Juros? Seguem aumentando de mãos dadas com a inflação. O BoE decidiu elevar sua taxa básica de juros em 25 pontos, 4,50%. Assim, os custos de empréstimos chegam ao nível mais alto desde 2008, no 12º aumento consecutivo. O BoE também reafirmou que novo aperto da política monetária será necessário se houver evidências de "mais pressões inflacionárias persistentes". Em ata da decisão, foi previsto que a inflação no Reino Unido estará em 1,1% no segundo trimestre de 2025 e 1,2% um ano depois, no segundo trimestre de 2026. Em relação à perspectiva de crescimento, o BoE elevou suas projeções para o PIB em 2023, de contração de 0,50% para alta de 0,25%, para 2024, de -0,25% a +0,75%, e para 2025, de +0,25% a +0,75%. As revisões positivas, as maiores desde 1997, foram atribuídas à queda nos preços de energia e menor avanço da taxa de desemprego. O BoE avaliou ainda que recentes tensões no setor bancário global provavelmente terão "apenas um pequeno impacto" na economia britânica.

A indústria também vem fraca e em franca contração. O PMI industrial inglês caiu de 47,8 em abril para 47,1 em maio, atingindo o menor nível em quatro meses, segundo dados finais publicados pela S&P Global em parceria com a CIPS.

### Ásia

#### China

Aos trancos e barrancos, com dados de origem questionável e um redesenho da articulação política internacional, a China vem retomando crescimento e agora anda de mãos entrelaçadas com os parceiros russos. Apesar dos pesares, até o momento todo o ceticismo do mundo perante os chineses vem sendo um pouco extravagante.

A atividade industrial da China voltou a crescer de forma inesperada em maio, mostrou uma pesquisa do setor privado, impulsionada pela melhora na produção e na demanda, ajudando empresas em dificuldades que foram atingidas pela queda nos lucros. O PMI industrial do Caixin/S&P Global subiu para 50,9 em maio, de 49,5 em abril, acima da marca de 50 pontos que separa crescimento da contração. Os subíndices mostraram que a produção industrial aumentou no ritmo mais rápido em 11 meses, enquanto os novos pedidos, incluindo de exportações, aumentaram em maio. No entanto, a confiança empresarial para os próximos 12 meses caiu para uma mínima de sete meses em meio a preocupações com as perspectivas econômicas globais.

Nos juros, fez-se o feijão com arroz. O PBoC (Banco do Povo da China) deixou suas principais taxas de juros inalteradas por mais um mês. Em comunicado divulgado, a instituição informou que manteve a taxa de juros de referência para empréstimos (LPR) de 1 ano em 3,65% e a taxa para empréstimos de 5 anos em 4,30%.

Ainda assim, a economia do gigante asiático corre o risco de tropeçar, pois o crescimento desigual pode retardar a retomada da atividade plena. Animais de fazenda e plantações estão sofrendo com clima extremo que afeta a China, levantando preocupações sobre a segurança alimentar na segunda maior economia do mundo. Este ano, temperaturas acima da média devastaram muitas partes do país ainda mais cedo do que em 2022, quando a China viveu sua pior onda de calor e seca em décadas. Segundo a mídia estatal, esta foi a pior chuva perto da época de colheita em mais de uma década – e mais eventos climáticos extremos são esperados. De maio a setembro, “seca e inundações podem ocorrer simultaneamente”, segundo uma estimativa recente da Agência Meteorológica da China.

#### Índia

Expansão. Populacional. Comercial. Econômica. Geral.

O PIB da Índia teve expansão anual de 6,1% no primeiro trimestre fiscal de 2023 (de janeiro a março), segundo dados publicados pelo Ministério de Estatísticas do país. Em todo o ano fiscal de 2023, o PIB indiano cresceu 7,2%, desacelerando ante o avanço de 9,1% registrado no ano fiscal de 2022, informou o ministério.

## Ásia

### Japão

Marasmo de sempre, promessas e uma população generalizadamente avessa à ideia de ter filhos. Muita calma na hora de falar sobre o Japão.

O PIB cresceu 0,4% no primeiro trimestre de 2023 na comparação com o trimestre anterior e 1,6% em relação ao mesmo período do ano passado, informou o gabinete do governo. O consenso Refinitiv esperava uma alta mais modesta, de 0,1%, no crescimento da economia ante o trimestre imediatamente anterior. Para a taxa anual, a estimativa do Centro de Pesquisa Econômica do Japão era de uma alta de 1,1%. "A boa notícia é que a economia estava tecnicamente em recessão no ano passado, mas se recuperou em janeiro-março. Espera-se que o retorno do turismo receptivo apoie a economia mesmo quando esperamos um crescimento lento nas exportações para os Estados Unidos e Europa", disse à Kyodo News o economista-chefe do Meiji Yasuda Research Institute, Yuichi Kodama. O consumo privado aumentou 0,6% no trimestre, uma vez que a demanda por carros e bens duráveis foi forte e os consumidores aumentaram os gastos com serviços, como na alimentação fora do domicílio. Foi o quarto ganho trimestral consecutivo. Ainda assim, as exportações marcaram a queda mais acentuada em cerca de três anos, obscurecendo as perspectivas para a economia, em meio a aumentos agressivos nas taxas de juros nos Estados Unidos e na Europa, onde os bancos centrais estão tentando conter a demanda para combater a alta da inflação. As exportações caíram 4,2%, enquanto as importações caíram 2,3% por cento.

No combate à deflação, o governo pretende usar de uma política monetária ousada, política fiscal flexível e uma estratégia de crescimento, de acordo com um rascunho de seu panorama de política econômica de longo prazo. Junto de medidas para aumentar o investimento privado em inovação e outras ações estruturais, o governo "se esforçará para erradicar a mentalidade deflacionária de longa data do Japão e criar uma percepção entre o público de que o Japão não retornará à deflação", disse o rascunho. A estrutura, que serve como diretriz para a formulação de políticas econômicas de longo prazo do governo, deve ser finalizada em uma reunião de gabinete em 16 de junho. Será o primeiro plano a ser realizado desde que o presidente do Banco do Japão, Kazuo Ueda, assumiu o cargo em abril.

## América Latina

### Argentina

Está faltando muito um norte a essa nação da América do Sul.

O BC argentino elevou a taxa de juros de 91% para 97%, a primeira de uma bateria de medidas que serão anunciadas pelo governo para combater a inflação. A medida adotada pelo Banco Central implica em um aumento de 600 pontos na taxa básica de juros e é o primeiro passo de um programa que inclui, entre outros, estímulos ao consumo e à importação de alimentos para conter um aumento dos preços ao consumidor, que disparou para 8,4% mensais em abril.

Em compensação, ainda que posturas questionáveis tenham sido adotadas na diplomacia continental, estreitaram-se laços com a gigante China. A China assinou um acordo de cooperação com a Argentina para promover a construção conjunta da "Nova Rota da Seda", disse o órgão de planejamento estatal chinês. O acordo aprofundará a cooperação entre China e Argentina em áreas como infraestrutura, energia, economia e comércio, bem como finanças, disse a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma em um comunicado. Além disso, foi ampliado o acordo de swap cambial, agora de 130 bilhões de yuans pelo prazo de três anos, visando o comércio bilateral.

### Chile

As coisas nos Andes vão ruins, mas melhorando.

O PIB chileno caiu 0,6% no primeiro trimestre de 2023, na comparação anual. O resultado veio em linha com expectativas de analistas consultados pela FactSet. O resultado é atribuído a uma queda de 8,0% da demanda interna na mesma comparação. Já ante o quarto trimestre, a economia registrou expansão de 0,8%. "O comércio e o setor da agropecuária e silvícola foram os que apresentaram uma maior queda (-4,1%), enquanto os serviços pessoais foram os principais contribuintes para a alta (+5,0%)", indica o BC.

Foi aprovado ainda um aumento do auxílio estatal à economia. A Câmara dos Deputados do Chile aprovou um aumento gradual do salário-mínimo do atual governo equivalente a US\$ 512 para US\$ 625 em julho do ano que vem. O presidente chileno, Gabriel Boric, havia prometido o aumento salarial para 500 mil pesos (US\$ 625) no final de seu governo, em março de 2026, mas o antecipou em dois anos devido ao aumento da inflação, que chega a 9,9% anualizado. A iniciativa foi acordada entre o governo e a principal central sindical chilena e seus diversos sindicatos de micro, pequenas e médias empresas (PMEs). Além do aumento de receita, o projeto de lei inclui uma doação equivalente a US\$ 32 para PME e uma redução de impostos de primeira linha até 2022. O Ministro das Finanças, Mario Marcel, declarou perante o Plenário dos Deputados que as PME receberão cerca de US\$ 1,5 bilhões em benefícios para poderem pagar os novos salários-mínimos e o Ministro da Economia, Nicolás Grau, apontou que favorecerá entre 170.000 a 180.000 empresas.

## América Latina

### México

Com a calma do coio e a urgência do papa-léguas. México segue devagar e sempre, ainda que com necessidade de mais.

O PIB mexicano registrou um crescimento de 1% no primeiro trimestre do ano, em comparação com o último trimestre de 2022, informou o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (Inegi). Apesar do resultado ligeiramente abaixo do esperado, a economia do país segue acumulando seis trimestres consecutivos de crescimento.

Nos juros, tudo mantido. E pelo visto, por um bom tempo.

O Banxico manteve a taxa básica de juros em 11,25% em decisão unânime. A autoridade monetária disse que considera que será necessário manter a taxa nesse nível por tempo prolongado para atingir "a convergência ordenada e sustentada da inflação" à meta de 3%. O conselho falou que considerou que a economia entrou em uma fase de desinflação após várias pressões terem sido mitigadas. "No entanto, julgou que as pressões continuam a afetar a inflação, que permanece elevada, e que o panorama inflacionário continua muito complexo", ponderou no comunicado.

### Brasil

Enfim podemos celebrar uma melhora no ambiente macroeconômico do país, que apresentou progressos significativos em maio, impulsionados por desenvolvimentos positivos no âmbito fiscal e político, além sobretudo de dados econômicos promissores. A perspectiva de uma atividade econômica mais robusta e uma inflação abaixo do esperado tem aumentado a confiança dos investidores, refletindo-se na queda das taxas de juros reais e no desempenho positivo das ações.

Olhando adiante, a expectativa é de que a alta taxa de juros reais tenha um impacto negativo na atividade econômica, contribuindo para a desaceleração. O acesso ao crédito, que tem sido um importante impulsionador da demanda, está mostrando sinais de exaustão, o que pode ser observado pelo aumento da inadimplência e pelo comprometimento cada vez maior da renda de empresas e famílias, atingindo níveis próximos aos recordes históricos. Prevemos que o agravamento da inadimplência no segundo semestre de 2023 resultará em uma desaceleração mais acentuada das concessões de crédito, o que, por sua vez, levará a uma queda no consumo.

No âmbito da inflação, os números surpreenderam para baixo, principalmente na área de serviços. O IPCA-15 de abril ficou abaixo do consenso, enquanto a deflação no grupo de serviços e o repasse do corte de preço de gasolina pela Petrobrás indicam uma trajetória benigna. Medidas para reduzir os preços dos veículos no setor automotivo também foram anunciadas, impactando positivamente as projeções de inflação para o ano. Além disso, as expectativas de inflação para 2023 também recuaram, sugerindo um cenário mais favorável. No setor externo, embora os dados do balanço de pagamentos tenham apresentado ligeira piora na margem, a conta corrente ajustada e o volume alto de investimento estrangeiro direto continuam sendo pontos positivos.

No primeiro trimestre de 2023, a economia brasileira registrou um crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior, impulsionado principalmente pelo setor Agropecuário, que contribuiu com 1,7p.p. desse crescimento. A safra agrícola recorde e a dinâmica favorável foram os principais fatores por trás desse desempenho positivo. No entanto, espera-se que o crescimento no segundo trimestre seja menor em comparação.

O setor apresentou um aumento significativo de 21,6% no primeiro trimestre, atingindo um nível não visto desde 1996, com destaque particular à sua abertura e capacidade produtiva, que ultrapassa até mesmo grandes potências como os Estados Unidos. Se o excluirmos, o crescimento do PIB seria de cerca de 0,5% em vez de 1,9%. Atualmente, o setor representa 8% do PIB e tem uma contribuição significativa, influenciando outras atividades da cadeia produtiva nacional. Outros setores, como Serviços, que representam 70% da atividade econômica, também registraram um aumento no trimestre, embora menos expressivo, de 0,6%.

Diante dessas perspectivas econômicas favoráveis no Brasil, os investidores têm encontrado um ambiente propício com a melhora impulsionada por avanços fiscais e surpresas positivas na inflação, contribuindo para o bom desempenho dos ativos locais, como evidenciado pelo fechamento da curva de juros. Embora desafios ainda persistam, como a desaceleração da atividade econômica e a necessidade de manter a trajetória descendente da inflação, as perspectivas indicam um panorama promissor para os investimentos no curto e médio prazo.



## Juros & Câmbio

Apesar das discussões a respeito do teto da dívida americana indicarem que teríamos um mês de maio altamente volátil e conturbado, na verdade, o que observamos foi uma resolução mais simples do que o esperado, acarretando em um mês de alívio para os mercados desenvolvidos globais.

Nesse cenário de alívio, somado a dissipação dos riscos provenientes do estresse com bancos regionais americanos, o mercado passou a afastar as probabilidades de um nível de juro americano entre 5,5%-6%.

Para próxima reunião do FED, Wall Street precifica uma probabilidade de alta de 25bps em 60% e 40% para manutenção do patamar atual. Quedas nos juros, por enquanto, são precificadas (em menor probabilidade) apenas para as reuniões a partir de setembro.

No Brasil, além da discussão do teto da dívida americana, o mercado acompanhou de perto a discussão e, posterior, votação na Câmara do novo Arcabouço Fiscal. Apesar de ser visto por muitos participantes do mercado como mais "frouxo" do que o ideal e (provavelmente) insuficiente para estabilizar a trajetória da nossa dívida, é consenso que a regra é positiva e "melhor do que nada" em um governo que, historicamente, ficou marcado pelos elevados gastos.

Em relação a economia doméstica, observamos manutenção dos sinais de que a economia pode estar desacelerando, após a divulgação do IPCA de abril, que atingiu 0,61% (+4,18% em 12 meses), abaixo dos 0,71% registrados no mês anterior. Apesar do patamar mais baixo, registramos que o número ainda inspira cautela, já que superou as estimativas dos analistas de 0,55%.

Em relação ao dólar, o DXY, índice que mede a força da moeda americana contra uma cesta de outras moedas desenvolvidas, apresentou ganhos de 2,6% ao longo de maio.

Com um DXY forte, contra o real, o dólar também se valorizou, registrando alta de 1,7% em maio.

Em relação ao Bitcoin, observamos realização de lucros, em queda de 6,9% no mês, aos US\$ 27,2k após acumular alta de mais de 50% desde o início do ano, contra o dólar. Em relação ao pico de US\$ 64,4k observado em novembro de 2021, a queda é 57%.

### Moedas

Dólar	5,10	1,90%
Euro	5,41	-1,66%
Libra	6,29	0,39%
Yuan	0,71	-1,44%
Iene	0,04	-0,63%
Lira Turca	0,24	-5,19%

### Evolução Dólar



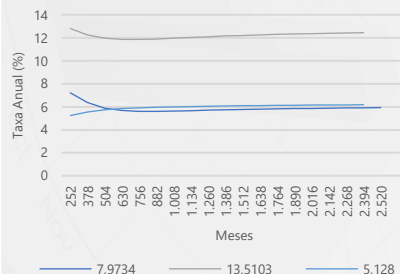
Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments

### Evolução Ouro



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments

### Curva de Juros



Fonte(s): Anbima. Elaborado pelo Aware Investments

## Bolsas

Em maio, o grande tema de discussão foi a respeito do teto da dívida norte-americana. A medida que os investidores digeriram as informações e interpretaram que a chance de um calote seria baixíssima, observamos mais um mês positivo para os ativos de renda variável, tanto em território doméstico, quanto em território internacional.

Especificamente sobre o Brasil, além da discussão sobre o teto da dívida norte-americana, tivemos as discussões e votação do novo arcabouço fiscal e divulgação dos últimos balanços da temporada de resultados do 1º trimestre de 2023. Nesse cenário, o Ibovespa registrou ganhos de 3,74%, recuperando parte das fortes quedas observadas no início deste ano. Após esse resultado, o índice apresenta desvalorização de apenas 1,28% em 2023.

Apesar do clima mais positivo em território doméstico, em maio, observamos fluxo de investidores estrangeiros negativo em 4,28 bilhões. No ano, o resultado acumulado permanece positivo em 8,9 bilhões.

Nos EUA, o S&P500 registrou performance de +0,25%, no entanto, o grande destaque ficou para o índice de tecnologia, o Nasdaq Composite, que registrou ganhos de 5,8%. No ano, o principal índice acionário americano registra ganhos de 8,86%, enquanto o principal índice de tecnologia apresenta alta de expressivos 23,6%.

Na Europa, com uma inflação ainda persistente, um ciclo de alta de juros atrasado e a Guerra, observamos desvalorização de 3,24% para o Euro Stoxx.

Na Inglaterra, o FTSE registrou performance de -5,4%, zerando os ganhos desde o início do ano. Na França, o CAC registrou performance semelhante, em baixa de 5,2%, reduzindo os ganhos anuais a +9,65%. Em território alemão, a queda foi um pouco menos expressiva, em 1,62%. No ano, o índice da economia europeia mais forte registra alta de 12,5%.

Na Ásia, a performance das bolsas não apresentou direção única. Na terra do sol nascente, o clima positivo prevaleceu, levando o índice Nikkei a ganhos de 7,04% em maio. Na China, a performance foi oposta a japonesa, já que tanto a bolsa de Shenzhen quanto a de Hong Kong registraram perdas de 4,8% e 8,35%, respectivamente. Em Shanghai, as perdas foram ligeiramente menos bruscas, em 3,57%.

### Índices

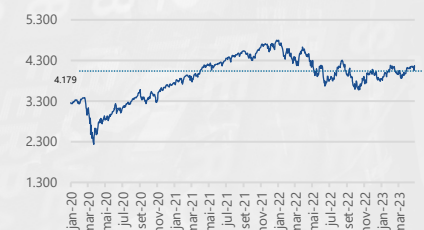
Ibovespa	108.335,00	3,74%
S&P 500	4.179,83	0,25%
Nasdaq	12.935,29	5,80%
Euro Stoxx 50	4.218,04	-3,24%
Shanghai	3.204,56	-3,57%

### Ibovespa



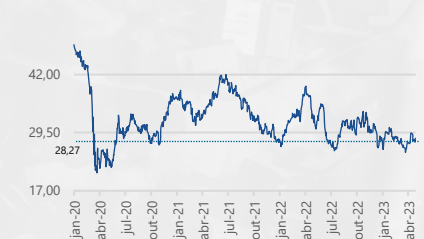
Fonte(s): Investing. Elaborado pelo AWARE Investments

### S&P 500



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo AWARE Investments

### Índice EWZ



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo AWARE Investments

## Perspectivas

Como mencionado em nossa última carta, a aprovação do novo arcabouço fiscal foi determinante para o fechamento da curva de juros, contribuindo para uma boa performance dos ativos de renda fixa, e ao mesmo tempo, impulsionando positivamente os resultados da bolsa, conforme esperávamos. Curiosamente, o mês de maio costuma ser um período em que o Ibovespa historicamente angaria uma performance negativa.

No Brasil, as atenções agora serão voltadas principalmente para os índices que serão divulgados em junho, referentes ao mês anterior, e a reunião do COPOM. Dados que demonstrem uma contração mais acentuada da atividade econômica, e uma perspectiva de aprovação rápida do projeto de arcabouço fiscal no Senado, tendem a pressionar ainda mais o Banco Central a iniciar seu ciclo de queda de juros. Apesar do mercado não acreditar que haverá um corte de qualquer magnitude na Selic nessa próxima reunião, a tendência é que observaremos novamente uma boa performance dos ativos de renda fixa prefixados, e indexados à inflação, além da bolsa de valores. Já com relação ao preço do Real perante o Dólar, entendemos que fatores externos serão muito mais influentes do que os fatores internos, mas que existe maior possibilidade de valorização da moeda local.

A inflação e os gastos do consumidor nos Estados Unidos apresentaram um ritmo acelerado no último mês divulgado, apontando para contínuas pressões de preços e demanda que deverão levar o Federal Reserve (Fed), o banco central americano, a considerar manter o ritmo de aperto monetário. Além disso, toda essa discussão do teto da dívida americana, impulsiona ainda mais um sentimento pessimista. Mesmo com um desfecho positivo, as negociações trouxeram desgastes para o atual governo, abalando ainda mais sua popularidade, e colocando em xeque sua articulação política. Mesmo assim, as apostas de que o Fed irá manter o nível de juros na próxima reunião, aumentaram nos últimos dias, e caso esse sentimento se mantenha, é possível que se observe uma leve abertura de curva de juros no curto prazo, impactando negativamente a bolsa e a renda fixa americana. Para o médio/longo prazo, ainda mantemos um sentimento otimista para os ativos de renda fixa e renda variável.

Na Europa, mesmo com uma inflação divulgada mais baixa do que o esperado, o mercado ainda enxerga necessidade de maior aperto monetário pelo Banco Central Europeu. Recentemente, na Alemanha, dados divulgados do PIB mostram que a maior economia europeia, oficialmente entrou em recessão, indicando uma situação difícil para a Europa: Continuar o aperto monetário para controlar a inflação, e ter como consequência uma desaceleração econômica maior; ou interromper o ciclo de aumento de juros, e ter como consequência uma inflação mais alta por mais tempo? De acordo com os recentes comunicados, acreditamos que o BCE terá como prioridade o controle inflacionário.

Na Ásia, as atenções estão para retomada da China, onde a atividade industrial voltou a crescer de forma inesperada em maio, impulsionada pela melhora na produção e na demanda. Possivelmente, nos próximos meses, veremos o governo chinês agir de forma a estimular ainda mais a economia local. Em paralelo, um temor passa a ficar no radar dos investidores: Um possível confronto com os EUA, segundo as palavras do próprio ministro da Defesa chinês, seria um "desastre insuportável".



### *Disclaimer*

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

Be **AWARE** with your  
investments

---

AWARE INVESTMENTS  
Multi Family Office

Sao Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Lisbon • Geneva

[contato@awaregestao.com](mailto:contato@awaregestao.com)  
[www.awaregestao.com](http://www.awaregestao.com)